



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E PERCEPÇÃO DA FADIGA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM NEOPLASIAS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

AUTOR PRINCIPAL: Cláudia Ranzi

CO-AUTORES: Leonardo Calegari, Vanessa Lazzarini, Sheila Gemelli de Oliveira

ORIENTADOR: Carla Wouters Franco Rockenbach

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto com mais de 100 doenças que se assemelham no seu crescimento descontrolado das células que penetram nos tecidos e órgãos, podendo ocorrer metástase (INCA, 2015). A incidência para os anos 2014/2015 é de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer no Brasil (INCA, 2015). Um dos tratamentos mais utilizados no tratamento do câncer é a quimioterapia. A dor e a fadiga são as queixas mais comuns e podem comprometer as atividades laborais e limitar as atividades de vida diárias (MAIESKI, 2007). Poucos estudos acompanham a capacidade funcional dos pacientes portadores de neoplasias submetidos ao tratamento quimioterápico. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar os níveis de fadiga e capacidade funcional no início e ao final dos ciclos de quimioterapia.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo prospectivo e transversal, composto por 20 indivíduos submetidos a diferentes tratamentos com quimioterapia. Foram avaliados o peso, altura, pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), saturação periférica de oxigênio (SatpO₂). Foram coletadas informações sobre o tipo de tumor, medicamentos quimioterápicos e a programação dos ciclos de quimioterapia. A fadiga foi quantificada pela escala de Piper revisada e o índice de desempenho pela escala de Karnofsky. Além disso, avaliou-se a capacidade funcional pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) ou pelo teste do degrau de 6 minutos no início e ao final dos ciclos de quimioterapia. Em pacientes com acesso venoso a capacidade funcional foi avaliada pelo teste do degrau. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 004/2011. Para análise estatística foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade da distribuição dos dados e o teste t de Student pareado nas comparações entre os valores obtido antes e após tratamento quimioterápico. Foram considerados significativos valores de $p < 0,05$.

Participaram da pesquisa 20 pacientes, 55% eram do gênero feminino com idade média de 57,8± 12,9 anos. Os tipos de neoplasias mais prevalentes foram o carcinoma de mama (20%), carcinoma de esôfago (15%) e carcinoma de estômago (15%). Em relação ao IMC, apenas 10% encontra-se abaixo do peso, 40% apresentava-se com sobrepeso e 10% com obesidade. O sedentarismo foi relatado por 60% dos participantes. Em relação ao tabagismo, 30% relataram ser ex fumantes e 50% haviam realizado procedimento cirúrgicos antes do tratamento quimioterápico. Em relação ao tipo de quimioterapia, 50% dos pacientes estavam em tratamento adjuvante e 50% em tratamento paliativo. Os pacientes percorreram uma média de 396 metros no TC6M antes do início do tratamento quimioterápico e 428 metros após o término do tratamento (p=0,17). Considerando a idade e o sexo, a distância média prevista seria de 499 metros, e significativamente inferior quando comparado aos valores obtidos (p<0,01). No teste do degrau, os pacientes alcançaram um consumo de oxigênio (VO₂) de 13,9 ml.Kg-1.min-1 antes do início do tratamento quimioterápico e 13,5 ml.Kg-1.min-1 após o término do tratamento (p=0,74). Observou-se que o desempenho na escala de Karnofsky foi de 94,5 pontos antes do início do tratamento quimioterápico e 89,5 pontos após o término do tratamento (p=0,17). Considerando a Escala Piper revisada, 13 (65%) relatam a presença de fadiga antes do início do tratamento quimioterápico e 11(55%) após o término do tratamento. O TC6 tem como objetivo avaliar os pacientes em relação a atividades de vida diária e auxilia na identificação de fatores que possam alterar a funcionalidade (MACHADO, 2010), como pré e pós tratamento quimioterápicos que se apresentou neste estudo com resultando não significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que os indivíduos avaliados pré e pós tratamento quimioterápicos em relação a capacidade funcional através dos testes de caminhada de 6 minutos e do degrau de 6 minutos, ambos os testes não significativos. Em contrapartida, a comparação entre pré tratamento quimioterápico e o previsto houve significativa, sendo que pré ficou abaixo do previsto. A avaliação da fadiga através da escala de piper teve prevalência pré e pós tratamento de ausência de fadiga.

REFERÊNCIAS

MAIESKI MV, SARUIS MML. Mulheres com Câncer de Mama em Quimioterapia e sua Influência sobre o Trabalho. R. Emílio Cornelsen, v. 376, p.80540-220, 2007.

MACHADO L, et al. Evolução do status de performance, índice de massa corpórea e distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos em pacientes com câncer de pulmão avançado submetidos à quimioterapia. J Bras Pneumol. v. 5, p.588-594, 2010.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Estatísticas do Câncer. Incidência. Estimativa 2015. Disponível em http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/8e973c004eb686f794f896f11fae00ee/perguntas_qt.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=8e973c004eb686f794f896f11fae00ee >Acesso em: 01/06/2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 327.923